**A IMPORTÂNCIA DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE PARA A ARTRITE REUMATOIDE**

Fernando Antônio Ramos Schramm Neto1; Carolina Dourado de Faria2; Adriano Abbehusen Alves Brito3; Jéssika Pereira Marques Diniz4; Leonardo de Almeida Leão5; Lucca Martins Barretto6; Luís Henrique Rodrigues Dourado7; Felipe Oliveira Costa8

1,2,3,4,6,7Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil

5Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil

8Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

**Área Temática:** Ciências da Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** fernando78541@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Artrite Reumatoide (AR) consiste em uma doença inflamatória crônica que afeta múltiplas articulações. Essa patologia ainda possui causa desconhecida, mas sabe-se que acomete duas vezes mais mulheres que homens, e que se inicia geralmente por volta dos 30-40 anos de idade. Suas principais manifestações são os sinais inflamatórios clássicos (dor, calor, edema, rubor) em articulações do corpo, sobretudo de mãos e punhos. No entanto, pode gerar acometimentos secundários sistêmicos, a exemplo da Síndrome de Felty (aumento do baço, dos gânglios linfáticos e queda dos glóbulos brancos em pacientes com AR crônica). O diagnóstico da AR é feito com base no quadro e na história clínica do paciente, sendo que quanto mais precoce for realizado, melhor o prognóstico do enfermo, pois o tratamento poderá ser mais direcionado. **OBJETIVOS:** Revisar na literatura acerca da importância da obtenção de um diagnóstico precoce para a Artrite Reumatoide. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram realizadas buscas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Para tanto, foram usados as seguintes palavras-chave: “Artrite Reumatoide”, “Diagnóstico Precoce”, “Importância”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibia, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 15 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Estudos presentes na literatura indicam que uma das etapas principais durante o levantamento da condição clínica de um paciente com AR consiste no estabelecimento de seu diagnóstico precoce. Quanto mais cedo for realizada a investigação, diferenciando-se o quadro clínico da AR de outras enfermidades articulares, tais como Artrose, Artrite séptica e Febre reumática, mais direcionado poderá ser seu tratamento. Para isso, atualmente costuma-se utilizar os critérios estabelecidos pelo Colégio Americano de Reumatologia, sendo que quando 4 das seguintes condições estiverem presentes por pelo menos 6 semanas, o diagnóstico de AR pode ser estabelecido: Rigidez articular matinal durando pelo menos 1 hora; Artrite em pelo menos 3 áreas articulares; Artrite de articulações das mãos; Artrite simétrica; Presença de nódulos reumatoides; Presença de Fator Reumatoide no sangue; Alterações radiográficas: erosões articulares ou descalcificações localizadas em radiografias de mãos e punhos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Dados da literatura apontam que o estabelecimento precoce do diagnóstico da AR, em pacientes acometidos, é um processo fundamental na designação de um tratamento mais direcionado para sua condição clínica, uma vez que outras enfermidades articulares podem ser desconsideradas.

**Palavras-chave:** Diagnóstico Precoce; Artrite Reumatoide; Medicina.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, Thaisa Ferreira; DIAS, Sílvia Regina Costa. Etiologia da artrite reumatoide: revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 3698-3718, 09 de ago. 2019. Disponível em: https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/2643.

GOELDNER, Isabela et al. Artrite reumatoide: uma visão atual. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 47, n. 5, p. 495-503, out. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpml/a/yD9q5TbmKmRhcKZ39rVKF6D/?format=html&lang=pt.

LAURINDO, Iêda MM et al. Artrite reumatóide: diagnóstico e tratamento. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 44, n. 6, p. 435-442, dez. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbr/a/Wdk9p87DbzP4HBDt5vPsZdg/abstract/?lang=pt.

PEREIRA, Luiz Paulo Sobral; DA SILVA MAIA, Mirla. Principais abordagens fisioterapêuticas no tratamento de artrite reumatóide: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e439101220846-e439101220846, 25 de out. 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20846.

RODRIGUES, Célia Regina Farinha; BÓ, S. D.; TEIXEIRA, Raquel Maria. Diagnóstico precoce da artrite reumatóide. **RBAC**, v. 37, n. 4, p. 201-204, 2005. Disponível em: http://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2016/08/RBAC\_Vol.37\_n4-Completa.pdf#page=4.